

Derrubada de barracos volta após 47 dias

As derrubadas de barracos começaram no Distrito Federal. Nos últimos dois dias, cerca de trinta deles, recém-construídos, foram postos ao chão na Boca da Mata, invasão localizada nas proximidades de Taguatinga Sul, onde moram aproximadamente mil famílias.

Com a queda da liminar do juiz Asdrubal do Nascimento do Tribunal de Justiça do DF, que assegurou por 47 dias a permanência dos barracos em invasões, de 24 de julho a 8 de setembro, a tranquilidade dos moradores de tais locais acabou. "Vivemos com medo sem saber o que vai acontecer com a gente", desabafou Salete Maria, uma das primeiras a construir o seu barraco na Boca-da-Mata.

Ela contou que isto aconteceu há mais de dez anos. Viúva e mãe de sete filhos, Salete Maria garantiu que, apesar de inscrita na SHIS desde aquela época, ainda não conseguiu uma casa para morar. Um dos seus filhos, pedreiro, casado e pai de três crianças teve a frente do seu barraco arrancada ontem e não sabe onde poderá colocar a família.

Na mesma situação ficou o jo-

vem Luiz Albério, 22 anos, que vive de biscoates. Ele veio de Palmeiras (Goiás) com a mulher que sofre de reumatismo. As poucas economias que trouxe foram transformadas em madeiras e pregos. O barraco estava pronto, faltavam apenas as telhas. Mas com uma cobertura de lona eles fizeram daquele pequeno espaço uma espécie de lar. No entanto, a "casa" caiu e ele ficou apenas com o material.

Depósito

Nem todos tiveram a mesma sorte. As pessoas que perderam materiais terão que recorrer ao depósito da Administração Regional de Taguatinga. Pelo menos esta é a esperança de Justino de Souza, que também tem inscrição na SHIS há dez anos e continua sem conseguir a sonhada casa própria. Como a mulher dele estava em casa, derrubaram apenas o banheiro. "Levaram tudo porque o cômodo era novo", frisou indignado.

Mas quem estava aborrecido com a ação do GDF na Boca da Mata, ontem, era o carroceiro Genival Monteiro da Silva, um dos primeiros a chegar à invasão quando ela era mais conhecida como "Pasto

dos Carroceiros". Um espaço reservado pelo próprio GDF para que os animais destes profissionais pudessem pastar. Genival Monteiro queixava-se de ter cobrado de uma senhora Cz\$ 1 mil pelo transporte de 30 telhas para um barraco. Não apenas o barraco foi derrubado como todas as telhas quebradas, assegurou Genival.

Para a moradora Guilhermina Cecília de Souza, a maioria dos barracos estava vazias, porque as pessoas não tinham conseguido ainda o dinheiro para a mudança. Alguns estavam se deslocando de um lugar chamado Sapolândia ou SHIS Sul, também em Taguatinga.

Uma certeza que não costuma ser compartilhada pela administração do GDF. O coordenador das Administrações Regionais, Vital Guimarães, explicou que existe um procedimento rotineiro nas administrações regionais de derrubada de barracos novos, em função da proliferação dos mesmos no Distrito Federal. Ele admitiu a ocorrência de derrubada de barracos na Boca da Mata, embora não tivesse ainda recebido o relatório da Administração de Taguatinga.

Boca da Mata sempre cresceu

A liminar que proibia a derrubada de barracos não impediu o crescimento da invasão da Boca da Mata, uma das quatro existentes em Taguatinga, juntamente com as de São José, Vila do Carroceiro e Areal. No período, o número de famílias que residem na Boca da Mata passou de 300 para 800, segundo dados do administrador regional de Taguatinga, Itamar Barreto.

Seguindo orientação do governador Joaquim Roriz, Barreto assegurou que estão sendo derrubados apenas os barracos novos e vazios. "Onde estiver morando uma família, o barraco não será tocado. Isto será cumprido até que se encontre uma solução definitiva para o problema das invasões do Distrito Federal", afirmou.

Hoje de manhã, Itamar Barreto receberá um relatório sobre a derrubada de barracos no local.